DOI | 10.21680/1981-1802.2026v64n82ID45113
Revista Educação em Questão

O anuário da FFCL/USP (1939-1949): possibilidades para a história da educação

The FFCL/USP yearbook (1939-1949): possibilities for the history of education

El anuario de la FFCL/USP (1939-1949): posibilidades para la historia de la educación

Naiara de Souza
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Brasil)

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. **Anuário da Faculdade de Filosofia**, **Ciências e Letras** (**1939-1949**). São Paulo: Secção de Publicações, 1953. (2 v.)

Esta resenha apresenta e discute os textos que fazem parte dos dois volumes do *Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo* (1939-1949), publicados em 1953, considerando suas possibilidades como fonte para a História da Educação. A apresentação do primeiro volume informa que a publicação foi elaborada pela Secção de Publicações da Faculdade, em cumprimento às determinações do então diretor, professor doutor Eurípedes Simões de Paula. Os volumes reúnem informações sobre organização institucional, cursos, corpo docente, atividades das cadeiras e dos departamentos, concursos, publicações e estudantes, constituindo amplo repertório para investigações sobre o ensino superior e a formação docente.

A apresentação explicita uma particularidade importante da publicação: seu caráter retrospectivo. A Secção de Publicações reconhece a existência de dados incompletos ou não localizados e informa que os arquivos da Faculdade passaram a contar com melhor organização apenas a partir de 1946. A advertência dos próprios responsáveis evidencia que,

apesar de sua amplitude, o material reunido apresenta lacunas decorrentes do processo de compilação.

O primeiro volume reúne dados sobre a organização da Faculdade em seções e cursos, a composição do corpo docente, aulas inaugurais e discursos, estatísticas discentes e concursos para cátedras, livre-docência e doutoramento. Para a História da Educação, destaca-se a parte dedicada à criação dos cursos de Didática e de Pedagogia: o volume recupera a incorporação dos cursos superiores do Instituto de Educação à Universidade, a criação da Seção de Educação e o início regular do curso de Pedagogia em 1940, registrando a diplomação dos primeiros licenciados em 1942. Também apresenta a organização curricular do curso de Pedagogia, com disciplinas como Psicologia Educacional, História da Educação, Administração Escolar, Educação Comparada e Filosofia da Educação, bem como a do curso de Didática, destinado aos bacharéis que pretendiam obter o diploma de licenciado.

Esses registros, contudo, não equivalem a uma reconstituição completa das práticas acadêmicas. Estruturas curriculares, estatísticas e documentos administrativos informam sobre aquilo que foi formalizado e preservado pela instituição, de modo que a interpretação histórica desse material se fortalece quando confrontada com legislação, programas de ensino, atas, correspondências e outros registros universitários.

O segundo volume concentra-se nas atividades das chamadas cadeiras e dos departamentos, apresentadas a partir dos relatórios enviados pelos professores. Esses relatórios reúnem informações sobre docentes e auxiliares, atividades didáticas e de pesquisa, bibliotecas, publicações, cursos, seminários e colaborações institucionais. Entre os registros ligados à formação pedagógica, destaca-se o relatório da Cadeira de Didática Geral e Especial, que descreve o trabalho organizado em uma parte teórica e outra prática. A prática de ensino dos licenciandos era desenvolvida em três fases: observação, coparticipação e direção de classe. O documento registra ainda seminários relacionados aos estágios e a defesa oral de tese perante a cátedra, oferecendo elementos para investigar formas de articulação entre conhecimentos pedagógicos e o exercício da docência.

Os próprios relatórios também registram dificuldades. No caso da Cadeira de Administração Escolar e Educação Comparada, o documento menciona a dispersão dos esforços entre diferentes campos de estudo, a heterogeneidade da formação anterior dos estudantes, as restrições de pessoal para a realização de pesquisas e as limitações do acervo bibliográfico. O mesmo relatório apresenta, entre outras iniciativas, uma pesquisa realizada em 1948 sobre as condições econômicas dos professores secundários da capital paulista. Esses exemplos mostram que o volume permite acompanhar atividades e dificuldades, bem como as relações da universidade com questões educacionais do período.

A documentação oferece ainda possibilidades tanto de análise quantitativa quanto de investigação das condições materiais da vida universitária. As estatísticas registram 369 matrículas em 1939 e 725 em 1949; neste último ano, 430 eram femininas e 295 masculinas. No quadro de totais apresentado pelo Anuário, são registradas 5.894 matrículas para o período de 1939 a 1949. O segundo volume também dedica espaço às bibliotecas: apresenta a Biblioteca Central com cerca de 37.200 unidades bibliográficas e traz mapas das requisições realizadas entre 1939 e 1949, discriminadas por assuntos e idiomas. Esses dados ampliam as possibilidades de investigação sobre composição discente, presença feminina, circulação de impressos e condições materiais da atividade acadêmica.

Outro conjunto documental expressivo diz respeito aos concursos para o provimento das cátedras. O primeiro volume registra que, entre 1939 e 1949, 14 cadeiras foram providas por concurso e apresenta, para os certames realizados, informações como datas, candidatos inscritos, títulos das teses, composição das bancas examinadoras e referências aos trabalhos posteriormente publicados pela própria Faculdade. Ao final de 1949, a Faculdade contava com 20 professores catedráticos, sendo 15 mediante concursos realizados na própria Faculdade e cinco por transferência do extinto Instituto de Educação. Esse detalhamento amplia as possibilidades de utilização do Anuário em pesquisas sobre recrutamento docente, constituição das cátedras, trajetórias acadêmicas e formas de produção e circulação do conhecimento no interior da universidade.

Considerados em conjunto, os dois volumes se destacam pela diversidade dos materiais reunidos e pela possibilidade de relacionar dimensões administrativas, curriculares, científicas e pedagógicas da vida universitária. Seu valor para a História da Educação reside menos em oferecer uma narrativa completa da trajetória da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo do que em constituir um repertório documental capaz de sustentar investigações sobre cursos, agentes, formação docente, práticas acadêmicas e institucionalização do ensino superior, desde que examinado criticamente e em diálogo com outras fontes.

Mais de sete décadas após sua publicação, o Anuário permanece relevante para pesquisas sobre a história universitária e educacional brasileira. Sua disponibilização em meio digital amplia o acesso a esse conjunto documental e favorece novas leituras sobre a organização institucional da Faculdade, os cursos, as trajetórias de seus agentes e as práticas de formação desenvolvidas no período. Pela diversidade dos registros que reúne, a obra permite apreender diferentes dimensões da vida acadêmica e constitui uma fonte particularmente fecunda para investigações sobre a constituição histórica da Universidade de São Paulo e da educação superior paulista.

Ms.ª Naiara de Souza
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Paranaíba – Brasil)
Grupo de Pesquisa Teoria, metodologia e interpretações na história da historiografia no Brasil
Orcid ID: https://orcid.org/0009-0005-1810-6393
E-mail: souza00naiara@gmail.com

Recebida em 15 ago. 2026
Aceita em 21 set. 2026

Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-Non-Commercial-ShareAlike 4.0 International License.